

# Clima é ameaça ao Estado

Os efeitos do aquecimento global podem, no futuro, trazer um conjunto de alterações que tornarão a vida bem mais difícil

TEXTO: GABRIELA GALVÃO  
INFOGRÁFICO: ZOTA COELHO

Altas temperaturas, intensos períodos de seca ou chuvas constantes, furacões, falta de água

potável, perda da produção agrícola e extinção de espécies. Isso não é o fim do mundo, mas um conjunto de previsões que também dizem respeito ao Estado relacionadas aos efeitos do aquecimento global nos próximos 50 anos.

Por aqui o calor já

tem se intensificado, mas especialistas não confirmam se é um sinal precoce de mudança climática.

Por enquanto, já se sabe que comparando as temperaturas médias dos últimos 30 anos no Espírito Santo há registros de uma elevação de dois graus, segundo o chefe de pesquisas aplicadas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Expedito Rebello.

"Desde 1994 não há inverno rigoroso no Espírito Santo. O dado ainda não representa alteração no clima, mas indica que a atmosfera está mais quente. As mudanças climáticas só podem ser confirmadas mediante análise de dados colhidos durante pelo menos 30 anos consecutivos", explica Rebello.

Se a temperatura da Terra subir cinco graus Celsius, conforme previsões de especialistas brasileiros e estrangeiros, cerca de 95% da produção de café no País e no Estado correm o risco de deixar de existir, salienta o professor de agrometeorologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Hilton Pinto.

O calor intenso e a alta concentração de gás carbônico na atmosfera no futuro serão fatais para a vida marinha, especialmente para os corais. Principais fornecedores de alimento e abrigo para peixes, crustáceos e mamíferos, por exemplo, eles deixarão de existir no Estado.

Estimativas do professor de Física alemão e membro do Conselho Assessor Alemão sobre Clima Global Stefan Rahmstorf apontam que até 2100 o oceano pode ter um aumento entre 9 e 88 centímetros com o aquecimento da atmosfera.

Caso a elevação se torne real, o climatologista e pesquisador do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) José Antônio Marengo acredita que o mar deve invadir o continente e os lençóis de água doce existentes no subsolo serão contaminados.

Além disso, a região entre o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul pode se tornar rota de furacões.

## O que pode acontecer...

### Água demais ...

Muito calor, chuvas e até enchentes. Essa é a previsão para a região Sul do País, de acordo com o climatologista e pesquisador do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) José Antônio Marengo Orsini. As altas temperaturas em torno de dois a quatro graus acima da média vão comprometer a saúde da população, a agricultura e a geração de energia elétrica.

### ...E de menos

O problema da seca no Nordeste do Brasil tende a piorar em 50 anos. Estudos mostram que a região será castigada com o clima quente, sendo entre 15% e 20% mais seco. O calor irá comprometer o nível dos açudes e pode levar à extinção animais que habitam a caatinga. Os impactos da mudança também vão ser diretos na agricultura de subsistência e na saúde da população.

### Mudança drástica

Com o aquecimento, a Floresta Amazônica será extinta e a vegetação típica do cerrado tomará conta do local. E se hoje ela é conhecida como "pulmão do mundo" e grande exportadora de umidade para as regiões Sul e Sudeste, no futuro não será capaz de fazê-lo. A exemplo do que acontecerá com a Amazônia, a Mata Atlântica também corre o risco de se transformar em cerrado no futuro.

### Reflexos no campo

**Café** - A produção que hoje se concentra na região Norte do Espírito Santo e gira em torno de 8,070 milhões de sacas pode acabar no futuro. A cultura, sensível ao calor, deve perder suas características comerciais e se deslocar para regiões onde a temperatura for mais amena.

**Mamão** - O Estado é o sexto produtor de frutas do País, com um total de 1,28 milhão de toneladas por ano. Deste total 630 mil toneladas são de mamão. A cultura característica da região Norte terá seu ciclo de maturação alterado pela seca e perderá produtividade.

### Gosto salgado

Se o nível dos oceanos subir, o mar pode invadir o continente e contaminar os aquíferos, reservatórios de água doce existentes no subsolo que abastecem os poços artesianos.

### Aquecimento global

É o aumento da temperatura da superfície terrestre que vem acontecendo nos últimos 150 anos. Entretanto, o significado dessa variação de temperatura ainda é objeto de muitos debates entre os cientistas, assim como sua causa. A explicação para o fenômeno pode estar na natureza ou na ação do homem, com a emissão de gases geradores do efeito estufa.

### Alerta no mar

O gás carbônico existente na atmosfera age diretamente na formação dos corais e em excesso pode ser fatal. Cerca de um terço do mar e se carbono liberado no meio ambiente é absorvido pela água do dióxido de Entretanto, a emissão em grande quantidade pode deixar o pH da água, que hoje é neutro, ácido.

### Tá esquentando

A temperatura da Terra está em torno de 0,8°C acima da média, que é de 14°C.

1998 foi o ano mais quente de todos os tempos. A elevação foi de 0,8°C.

Em 2005 a temperatura registrou aumento de 0,6°C. Esse foi o segundo ano mais quente.

A previsão para este ano é que as temperaturas fiquem entre 0,8°C e 1°C acima da média.

Nos próximos 50 anos, há indicação de que a temperatura sofra elevação de 4 a 4,8°C.

### O futuro do Estado

A região Norte se tornará mais quente e seca, apresentando atrasos na estação chuvosa. Os impactos poderão ser sentidos na saúde da população.

No Sul, se a temperatura subir e a chuva se intensificar, erosão e alagamentos serão frequentes. E as secas também serão extremas.

Com o aquecimento da atmosfera e elevação do nível do mar, o Espírito Santo pode se tornar rota de furacões.